

# 19ª Assembleia Diocesana de Pastoral

**“IGREJA, SOMOS TODOS A  
CAMINHO”**

*PREPARA-TE E VAI...*



Entre luzes e sombras...

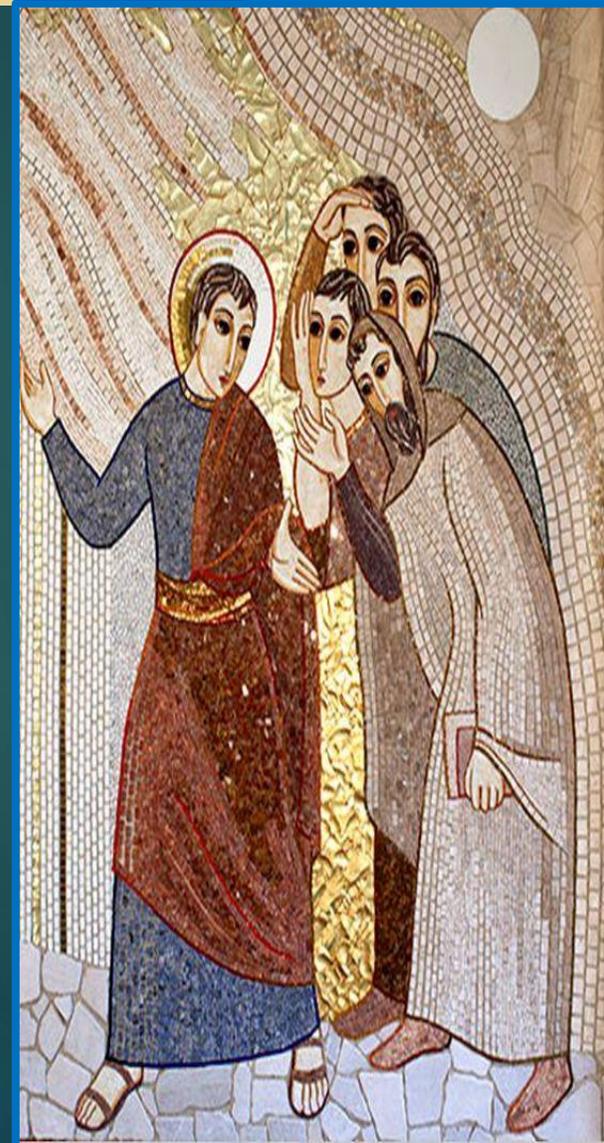
## Olhar de Discípulos Missionários

*Ao ver as multidões Jesus encheu-se de  
compaixão. (Mt 9,36)*



# 1. Contemplar para sair em missão em um mundo que se transforma

- ▶ Ao assumir a obra evangelizadora, a Igreja é chamada a **acolher, contemplar, discernir e iluminar** com a Palavra de Deus a complexidade da realidade, em constante mutação, a à qual é enviada. Entrar em diálogo é condição para fazer com que o Evangelho chegue aos corações das pessoas, às estruturas sociais e às diversas culturas. (n. 41)
- ▶ A Igreja contempla e **deixa-se interpelar** pela realidade a partir sua condição de discípula missionária. Sua percepção destaca aspectos específicos na leitura da realidade (42)
- ▶ O olhar sobre o mundo e o Brasil parte da convicção de que estamos vivendo um **processo de profundas transformações**, uma mudança de época, em que os fundamentos últimos para a compreensão da realidade se tornam frágeis e suscitam perplexidade e insegurança. É um processo em andamento... (n 43-44)
- ▶ Constata-se que está em curso **um processo de urbanização que se impõe** e nele cresce o papel das grandes cidades. Elas refletem com mais rapidez o que acontece em todo o mundo. A urbanização exerce uma influência sobre pessoas, grupos e sobre a sociedade como um todo e não pode ser ignorada na ação evangelizadora.. (n 45)



## 2. Uma cidade onde Deus habita

- ▶ Nosso mundo vai se tornando **uma grande cidade**, onde o viver se manifesta fortemente interligado e o estilo de vida das metrópoles é capaz de influenciar outras cidades e até mesmo o mais distante ponto do planeta, principalmente em decorrência do influxo dos atuais meios de comunicação... (n 46)
- ▶ Deus **habita a cidade** em sua complexidade. Esta convicção permite que a Igreja, iluminada pelo Espírito Santo, contemple a realidade, discernindo nela o que o Espírito está dizendo e fazendo. Identifica nela luzes e as sombras o que contradiz e o que torna fecundo o Reino (n 47)
- ▶ A Igreja busca ler a realidade a partir da **perspectiva da evangelização**. Considera relevantes, “os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade” (n.48)
- ▶ **Primado da individualidade**. “Discernimos como sombra a afirmação do indivíduo feita, em detrimento do convívio, da fraternidade e da comunhão. Quando isso acontece, constata-se atitudes de agudo individualismo, para o qual a satisfação de si torna-se critério determinante” (n. 49)

# 3. O olhar sobre a vida na grande cidade mundial

- ▶ **Redução da função social do Estado.** É um fenômeno presente no mundo, também no Brasil, tem lesado a dignidade das pessoas e enfraquecido o exercício dos direitos humanos. (n. 50)
- ▶ **Exacerbação do consumo e do consumismo.** As pessoas passam então a ser avaliadas em virtude de sua capacidade de participar dos mecanismos do mercado, como efetivas consumidoras. Bens e serviços são disponibilizados acima de tudo para quem tem condições de arcar com os respectivos custos.( n. 51)
- ▶ **Outros fenômenos** resultantes da “individualização consumista da vida”: a corrupção, o comércio dilacerante das drogas, a violência em suas diversas formas; O enfraquecimento das instituições e das tradições; a fragilização da família... (n 52-53)
- ▶ **A Pluralidade**, que se manifesta nos âmbitos da cultura, da ética, da vivência religiosa e associativa. São modos diferentes de compreender e avaliar a realidade. A pluralidade manifesta-se **como luz** na medida em que permite à pessoa exercer o dom da liberdade e escolher em meio a múltiplas variáveis. No entanto, ela se manifesta **como sombra** na medida em que, diante de cada pessoa, são também colocadas possibilidades de escolha que não conduzem à vida... (n. 54)

- ▶ **Ambiente religioso diversificado** que pode favorecer um fecundo **diálogo** ecumênico e inter-religioso, mas também o acirramento dos **fundamentalismos e a instrumentalização** da leitura da Escritura. “A religião é, às vezes, assumida sob a **ótica comercial** e da prosperidade financeira” . Há **“preconceitos** que chegam até à agressão física e à tentativa fanática de destruição”.
- ▶ As **grandes cidades são ainda locais de alta mobilidade**. A vida não acontece mais em um único local, mas exige frequentes deslocamentos. É positivo o **encontro entre modos diferentes de lidar com a vida**, entre compreensões e enfoques diversificados. Constitui sombra a mobilidade **forçada** que gera as populações em situação de rua, os migrantes e os refugiados. (n. 57)
- ▶ **Acentuação de formas diversificadas de pobreza**. Um mundo no qual predomina o individualismo consumista tem se mostrado gerador de enormes **desigualdades sociais**, sofrimento, **crise de sentido**, esgotamento existencial, (nn. 58 – 59)
- ▶ **A crise ambiental e a degradação do ambiente** humano e natural gera a necessidade de se repensar a relação com a natureza. (n. 60- 61)

- ▶ **Os desafios experimentados pelos jovens.** Eles sentem na pele “**a confusão e o atordoamento**”.... São os que mais se ressentem da fragilidade de referências e da precariedade de critérios, alguns abandonados ao destino já traçado... (n. 62)
- ▶ **A crise da verdade.** – “Diante da aguda fragilidade de referências, a verdade é relativizada e individualizada, num complexo de possibilidades...” (n 63).
- ▶ **A perpetuação de um sistema social e econômico que é injusto na sua raiz.** “O mal consentido tende a expandir a sua força nociva e a minar, silenciosamente, as bases de qualquer sistema político, social e cultural, por mais sólido que pareça...” (n 64)
- ▶ **Urgência de se redescobrir uma autêntica democracia,** construída “através da justiça social e da participação, das garantias institucionais e do bem comum, da liberdade de expressão e do respeito às diferenças. (n 65)
- ▶ **A consciência de que não estamos sozinhos** na grande cidade mundial. Impõe-nos a responsabilidade de acolher o desafio de **caminhar juntos** com outras Igrejas e com as pessoas de boa vontade. (n. 66)

## 4. O Senhor está no meio de nós

- ▶ Pela fé, reconhecemos o Senhor presente e atuante junto a nós: (nn. 67- 71)
  - ▶ Na **capacidade de resiliência**, ousadia e criatividade para se reinventar e descobrir caminhos novos;
  - ▶ Nas atitudes culturais de **resistência**, que valorizam mais as pessoas que o consumo, mais a obediência a Deus que adesão às tendências e modismos do momento presente;
  - ▶ Nos **esforços das comunidade** por compreender o mundo das cidades e sua influência sobre a vida e encontrar respostas pastorais;
  - ▶ No **impulso renovador** rumo a um estilo **novo de evangelizar**, suscitado pelos documentos da CNBB e nos passos dados pelas Igrejas particulares...
  - ▶ No **ensaio de novas formas de pastoral** atendendo ao desafio de renovação que exige a coragem para “abandonar as estruturas ultrapassadas que já não favoreçam mais a transmissão da fé”.
  - ▶ No reconhecimento do abnegado **trabalho dos agentes de pastoral** e na consciência que a ação evangelizadora necessita investir ainda mais no discipulado e na missionariedade..
- ▶ “Se a realidade se manifesta embaçada, com dores que parecem invencíveis, o discípulo missionário reconhece, testemunha e anuncia que o Senhor não está inerte, que Ele não nos abandonou à própria sorte. **“Deus habita a cidade!”**, isto é, **“ele está no meio de nós!”** (n 72)

# Desafio da missão evangelizadora na cultura urbana

- ▶ A Igreja enfrenta o desafio da transmissão integral da fé no interior de uma cultura em rápidas e **profundas transformações...** (n 27)
- ▶ É desafiada pela *cultura urbana*, “pois nosso mundo vai se tornando cada vez mais urbano. Isso acontece não só porque as pessoas tendem a residir nas cidades, mas também porque o **estilo de vida e a mentalidade** dos ambientes citadinos se expandem sempre mais, alcançando os rincões mais distantes, com todas **as consequências** - humanas, éticas, sociais, tecnológicas e ambientais, entre outras” (n. 28)
- ▶ “Ao se falar de cultura urbana, não se pode deixar de **considerar as cidades**, especialmente as grandes metrópoles, onde essa cultura se manifesta de modo mais intenso”. (n. 28)
- ▶ As cidades são **estruturas complexas** e a evangelização deve levar em conta esta complexidade:
  - ▶ Quanto **maiores, menor é a influência** das instituições e da tradição sobre os indivíduos.
  - ▶ São ambientes nos quais as pessoas são continuamente **chamadas a escolher**, desde aspectos mais imediatos até questões mais profundas, diretamente ligadas ao sentido da vida
  - ▶ São locais onde se manifesta, ainda que em formas e graus diferentes, a tendência ao **imediatismo, à diversificação e à fragmentação**. (n 29).
- ▶ A Evangelização da cultura urbana vai para além da dimensão **espacial e geográfica** das cidades... (n. 31)

- ▶ Os discípulos missionários são chamados a **contemplar as cidades** em atitude de escuta, de admiração, que permite compreender a mentalidade urbana atual, global, diversificada e plural, seus **desafios** (n. 32)
- ▶ Ao contemplar, detecta-se um cenário que interpela:
  - ▶ São culturas em **contínuo processo de transformação**, de recriação, onde coabitam angústias e buscas de “apoio e sentido para a vida”, onde existem conflitos, mas também “solidariedade, fraternidade, desejo de bem, de verdade, de justiça” (n. 32)
  - ▶ Emergem **formas variadas de sofrimento**: a pobreza, o desemprego, as condições precárias de trabalho e habitação, a devastação ambiental, a falta de saneamento básico e espaços de convivência, a violência e a solidão. (n 30)
  - ▶ Deve-se buscar as **causas mais profundas** e, em espírito de missão, trabalhar para a transformação da realidade, tanto no contexto urbano quanto nos demais ambientes por ele influenciados. (N. 30)
  - ▶ Nas cidades, em sua complexidade, **Deus está presente...**

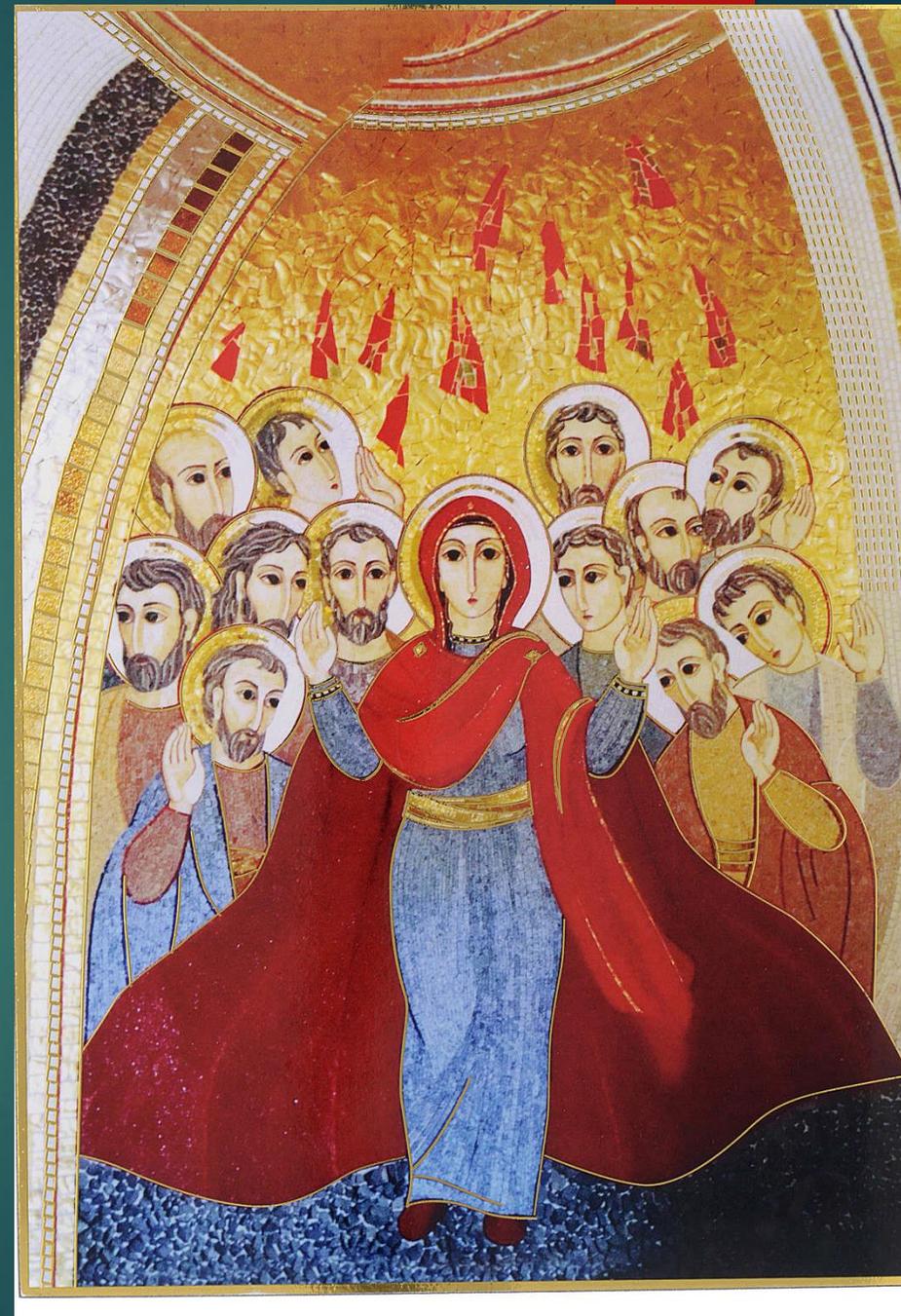
# Comunidades eclesiais missionárias no contexto urbano

- ▶ A Igreja no Brasil é desafiada a uma **conversão pastoral** que “implica a **formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias**, nos mais variados ambientes, que sejam casas da **Palavra**, do **Pão**, da **caridade** e abertas à **ação missionária**”. (n 33)... É **prioridade** da ação evangelizadora... (n. 36)
- ▶ Comunidades construídas em um “ambiente humano de **proximidade e confiança** que favorece a partilha de experiências, a ajuda mútua e a inserção concreta nas mais variadas situações” e aproxima a Igreja das pessoas (n. 34; 35)
- ▶ **Não isoladas** com **boa formação** para quem assume os ministérios (coordenadores e animadores), em comunhão com a Igreja particular, lugar onde se desperta a **vocação ao ministério** ordenado e à vida consagrada. (n 34)
- ▶ Nelas cristãos **leigos e leigas**, a partir da participação na vida da Igreja, do senso de fé, dos carismas, dos ministérios e do serviço cristão à sociedade, vivem sua **vocação e sua missão**, em comunhão e solidariedade. (n 36)
- ▶ Elas oferecem ambiente e meios **para a iniciação** à vida cristã e para uma **formação** sólida, integral e **permanente**. (n 36)
- ▶ São espaços propícios para o **crescimento espiritual**, por meio da partilha da experiência de fé e da fidelidade a Jesus Cristo e a seu Evangelho nos contextos em que se encontram. (n 36).
- ▶ É o espaço no qual se experimenta o desejo de **partilhar a experiência** vivida num movimento que impele as pessoas a abraçar o dinamismo da “**Igreja em saída**”. (n 36)

- ▶ A Comunidade eclesial que assume sua **responsabilidade missionária** é convocada a interagir com os interlocutores da missão em seus diversos **âmbitos**: (n. 37) – (EG 14)
  - ▶ 1) os que **frequentam regularmente** a comunidade e os que conservam a fé católica, mesmo sem participar assiduamente; (perseverar e comprometer-se missionariamente)
  - ▶ 2) os que foram batizados, porém **não vivem mais de acordo com sua fé**; (reascender o desejo de conversão verdadeira ao evangelho)
  - ▶ 3) os que não **conhecem Jesus Cristo** ou que o recusaram. (partilhar a experiência do encontro com Cristo e o anúncio do Evangelho destinado a todos)
- ▶ Na evangelização do mundo urbano atual, é fundamental inspirar-se nas **origens do cristianismo**, onde o processo de inculturação permitiu que o Evangelho chegasse a tantas culturas diferentes, a partir do **contexto das cidades...** (n 38) Evangelizar indo **às raízes** da cultura (EN, 20).
- ▶ Esta missão pressupõe **um caminho sinodal** no qual todos assumem sua responsabilidade na vida da Igreja. “Todos são corresponsáveis pela vida e pela missão da comunidade e todos são chamados a **operar segundo a lei da mútua solidariedade** no respeito dos específicos ministérios e carismas” (n 39).

Nossa missão não está na cosmética dos olhos, mas na atenção ao olhar, retornamos ao tempo dos antigos pais da Igreja: tornar visível ao mundo não o que é o homem, mas revelar como é o homem. E isto somente é possível com o olhar, recuperando na era digital uma palavra que é nossa “conectar-se”, conexão. Temos uma vida que é luz que nos torna transparentes.... A vida de comunhão que nos manifesta, está à nossa espera, como nostalgia, a fim de que nos tornemos luminosos e nos salvemos da grande ilusão de uma realidade virtual na qual vivem tantas pessoas. Para salvar esta situação é inútil discutir com estes, mas manifestar um novo modo de ser, uma existência eucarística, onde nossos corpos suscitam a beleza uns dos outros, a comunhão. Se paramos de fazer projetos para depois vive-los será já um grande passo para a nova evangelização, onde iremos começar a explicar e comunicar algo que se vive. Nisto consiste a novidade.

(Marco Ivan Rupnik)





# A igreja nas casas...

## Casa - Igreja

*Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. (At 2,42)*

*Era grande a alegria na cidade. (At 8,8)*



# 1. A Casa da Comunidade

- ▶ Jesus **privilegiou a casa como** lugar de encontro e o diálogo; de cura e reconciliação; de partilha da mesa com os pecadores; de amizade e companhia; de instrução sobre a vida e a Palavra. A casa é assumida como lugar para cultivo e a vivência dos valores do Reino. (nn. 73-74);
- ▶ Os discípulos de Jesus Cristo **reuniam-se comunitariamente em casas particulares**, a exemplo do Cenáculo, onde eles se encontravam no dia de Pentecostes, espaço de **escuta e discernimento** da vontade do Senhor (n. 75)
- ▶ Os primeiros cristãos vivenciavam a experiência **da Igreja na casa** que implicava um conjunto de relações para além dos laços familiares das casas tradicionais, espaço de promoção de um novo tipo de relacionamento entre as pessoas, tornando-as mais **fraternas e solidárias** e nela eram acolhidas **pessoas de diferentes condições**. (nn. 76-77)
- ▶ A **casa de Priscila e Áquila** (1Cor 16,19), onde se reunia a comunidade, é um modelo de família capaz de alargar os horizontes do seu lar para acolher os irmãos na fé, em uma casa aberta e **ampliada que se torna Igreja**. (n 78);
- ▶ A **comunidade-casa se inseria no tecido social** “como a alma no corpo” (C. a Diogneto). Seu estilo de vida se tornava atraente pela novidade do Evangelho (n. 79)

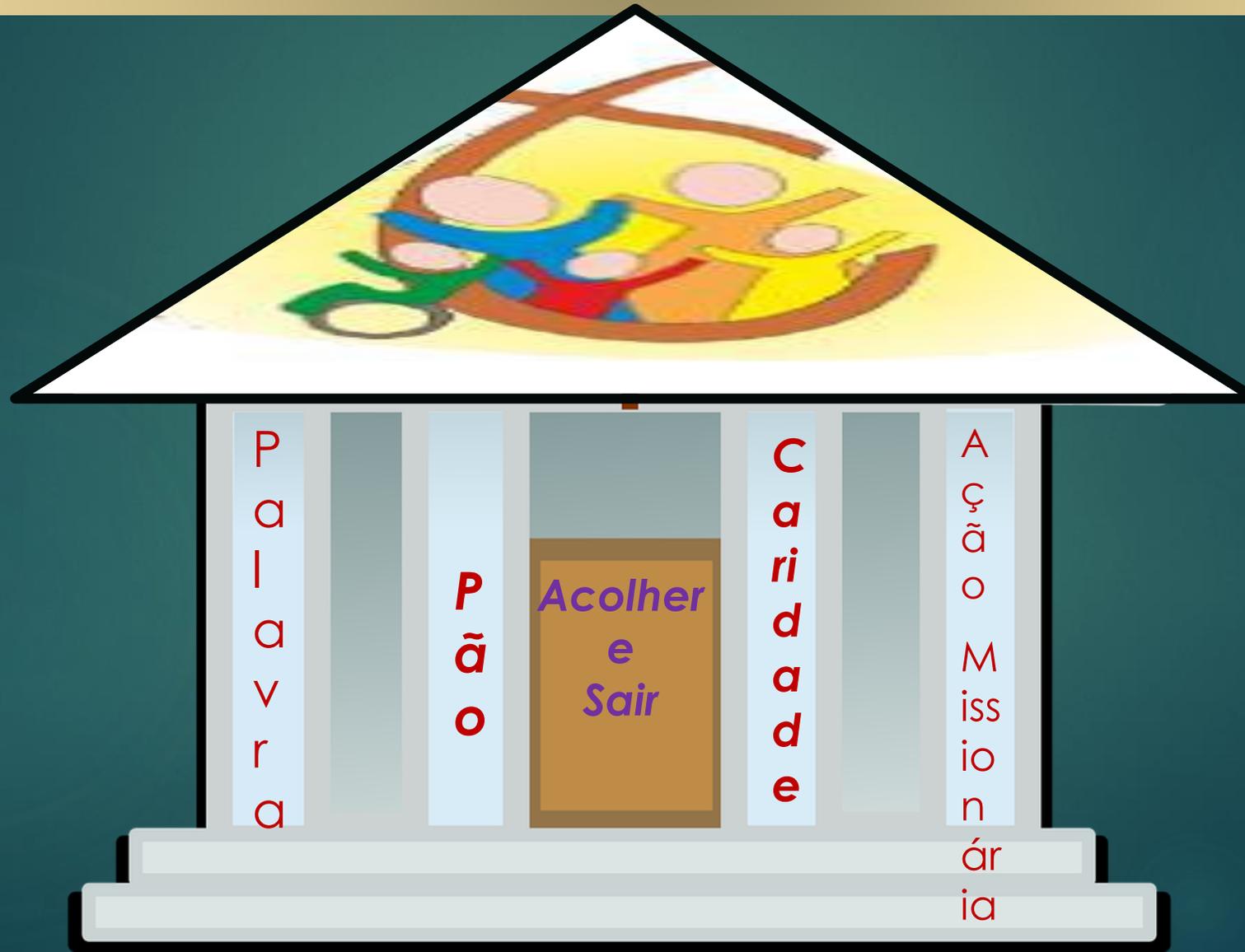
- ▶ A casa permitiu que o cristianismo primitivo se **organizasse em comunidades pequenas**, com poucas pessoas, que se conheciam e compartilhavam a mesa da refeição cotidiana.
- ▶ Pela partilha da mesa com todos os batizados se estabelecia **um novo estilo de vida**, marcado pelo seguimento de Jesus Cristo. A **hospitalidade era aberta** também a pecadores e pagãos (n. 80)
- ▶ A credibilidade da comunidade se embasava no seu **testemunho de comunhão**, que se exprimia:
  - ▶ fidelidade ao **ensinamento dos apóstolos**;
  - ▶ na **liturgia** celebrada;
  - ▶ na **diaconia** da caridade fraterna;
  - ▶ na **martíria da fé** e da esperança, comprometidas com a justiça do Reino de Deus;
  - ▶ na **mistagogia** da autêntica vida cristã que se fazia missão, profecia e serviço. (n.81)

## 2. Comunidade de comunidades

- ▶ A complexidade da cultura urbana reclama um estilo Igreja formada por pequenas comunidades eclesiais (Dap, 309) consideradas como ambiente propício para escutar a Palavra de Deus, viver a fraternidade, animar a oração, aprofundar processos de formação continuada da fé, e fortalecer o firme compromisso do apostolado na sociedade de hoje.
- ▶ Essas comunidades tem a missão como eixo fundamental e são configuradas como (n 82):
  - ▶ casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da ação missionária;
  - ▶ lugar da iniciação à vida cristã, do compromisso com os pobres, da abertura aos jovens;
  - ▶ Espaço do anúncio do Evangelho da família e do cuidado da Casa Comum;
  - ▶ Comunidades de portas abertas para acolher a todos e para sair ao encontro das pessoas...

- ▶ As **pequenas comunidades eclesiais missionárias** se formam em ruas, condomínios, aglomerados, edifícios, unidades habitacionais, bairros populares, povoados, aldeias e grupos por afinidades;
  - ▶ São compostas por pessoas **movidas pela fé em Jesus Cristo**, para a escuta da Palavra, buscando luzes para viver a fé cristã numa sociedade de contrastes;
  - ▶ **Vencem o anonimato e a solidão**, promovem a mútua-ajuda e se abrem para a sociedade e para o cuidado da Casa Comum;
  - ▶ Configuraram-se **como uma verdadeira rede**, em comunhão com a Igreja local, e tem na celebração comum da **Eucaristia** a expressão privilegiada da **comunhão e de unidade** (nn.83-85);
  - ▶ São coordenadas por **cristãos leigos e leigas**, com proeminência das mulheres, com consciência de pertença eclesial – São os “colaboradores” e exercem um ministério na comunidade; (n. 86)
  - ▶ **O Ministro Ordenado é o promotor da comunhão e da unidade e da salutar descentralização**. Exerce seu ministério em movimento, visitando as pequenas comunidades, animando-as na vivência do Evangelho, na ação missionária e na prática da solidariedade; valoriza os diversos ministérios e trabalha em comunhão com os Conselhos...

# A imagem da Comunidade-casa



# Notas características da Comunidade - Casa

## *Espaço do encontro*

- ▶ Devem deixar de lado toda burocratização que afasta, toda aparência de empresa que presta serviços religiosos para caminhar apressadamente no compromisso de se transformarem em **lugar de encontro com Deus**. (n. 132)
- ▶ O **encontro com Deus** se dá na celebração cheia de vida, no silêncio que permite a escuta, na harmonia que revela a plena beleza de Deus. Encontro intermediado também pelo **encontro com o irmão** concreto que deseja ser acolhido, tornando-se presença significativa na vida da comunidade (n. 133);

## *Lugar da ternura*

- ▶ Privilegiar a **linguagem da proximidade**, a linguagem do amor desinteressado, relacional e existencial, que toca o coração, a vida, desperta esperança e desejos... (n 134-135)
- ▶ Comunidades que **ajudam na abertura para o outro**, que superam a superficialidade de relações mecanicistas, fundadas no fazer coisas.
- ▶ No mundo violento, são espaços proféticos de **reconciliação, perdão e resiliência** (n.137)

## *Lugar das famílias*

- ▶ A família é ponto de chegada para nossa ação pastoral e ponto de partida para a vida comunitária mais ampla... **Ir ao encontro das famílias**, em sua realidade concreta, a exemplo de Jesus, há de ser meta de toda comunidade. (n 139-140);
- ▶ A comunidade eclesial missionária pode, de fato, **acontecer nos lares e grupos de famílias** que se tornem núcleos comunitários onde a Igreja se reúna para meditar a Palavra, rezar, partilhar o pão e a vida.

## *Lugar de portas sempre abertas*

- ▶ A comunidade como lugar de portas sempre abertas é também **indicação para a missão**. Quem está dentro é chamado a **acolher** quem chega e a **sair e ir ao encontro** do outro onde quer que ele esteja (n. 141-142);
- ▶ Cada cristão e cada comunidade **há de discernir** qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar este chamado: sair da própria comodidade e ter a coragem de **alcançar** todas as periferias que precisam. O “Ide” de Jesus. (n.143). **aponta sempre para novos cenários de missão**